



EVANGELHO

MEDITAÇÃO

DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mc 10, 17-30 ou Mc 10, 17-27

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, ia Jesus pôr-Se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d'Ele e perguntou- Lhe: «Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe». O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude». Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me». Ouvindo estas palavras, anuviou-se-lhe o semblante e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?». Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível». Pedro começou a dizer-Lhe: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna».

Palavra da Salvação

O ÚNICO BEM QUE VALE A PENA BUSCAR

O Evangelho que meditamos neste XXVIII Domingo do Tempo Comum é o do episódio do jovem rico que procura satisfazer a sua inquietação sobre o caminho para a vida eterna, ou seja, o que é que tem de fazer para a alcançar. Este texto de São Marcos (10,17-30) coloca diante de nós três momentos deste encontro do jovem com Jesus:

1. O diálogo entre Jesus e o jovem;
2. Ensinamentos de Jesus sobre os ricos e o Reino de Deus;
3. Recompensa pelo desprendimento.

A conclusão do diálogo de Jesus com o jovem rico é amarga. A resposta do jovem ao convite divino foi negativa. Ele não queria arriscar nada, tinha medo de ser generoso e decidiu não se desfazer da sua riqueza. E uma tristeza invadiu todo o seu ser. No final do Evangelho encontra-se uma questão ou problema: na nossa caminhada neste mundo, o que é que nos pode impedir de seguir Jesus ou de abraçar a fé cristã? Mas o jovem prefere a "segurança" da riqueza e recusa o convite de Jesus. Jesus não condena a posse dos bens materiais, mas sim a nossa atitude para com eles. Este errado apego permite o pecado, ou seja, "confiar" naquilo que é apenas material como solução única da vida, voltando as costas à Divina Providência que é o único bem que gera a felicidade eterna. Ter dinheiro não é um mal, mas dar o seu coração ao dinheiro é uma tragédia e um pecado. Acumular riquezas, esquecer os outros não nos dá paz, não nos faz crescer como pessoa humana, mas destrói-nos e desumaniza-nos, tornando-nos indiferentes diante da desgraça ou da pobreza do nosso próximo.

O convite de Jesus é sempre exigente porque nos pede muita renúncia, disponibilidade, compromisso, entre tantos outros aspetos. Por conseguinte, muitas vezes não queremos abrir mão de nada. A imagem do jovem rico pode ser a imagem de cada de um nós

que procura manter a segurança nos bens materiais e esquecer as causas do Reino de Deus. Devemos avaliar a nossa vida e o nosso compromisso à luz da solidariedade e da partilha. A verdadeira riqueza é a Sabedoria. É este dom do Espírito Santo que nos faz saborear as coisas de Deus e nos faz compreender que o Reino de Deus é o único bem que vale a pena buscar. A raiz profunda de seguir a Cristo é o amor. O discípulo de Jesus renuncia a todos os bens porque encontrou Nele o maior Bem.

Que a Santíssima Virgem Maria nos ajude a responder sim ao convite do Senhor para nos tornarmos discípulos do Seu Reino, na abnegação e na partilha.

Pistas de Reflexão

- *Quais são os obstáculos que me impedem de seguir Jesus?*
- *Será que é fácil desprender-me de algo querido ao coração? Lembre-se do jovem rico referido neste Evangelho.*

Os meus votos de muitas felicidades e de paz para todos.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

RESUMO DA CATEQUESE DO SANTO PADRE

Na sua Carta aos Gálatas, Paulo convida os cristãos a permanecerem firmes na liberdade recebida no Batismo e que Cristo lhes conquistara na Cruz. Foi na Cruz, onde Jesus Se deixou cravar, que Deus colocou a fonte da libertação radical do ser humano. Parece incrível que a fonte da liberdade possa estar precisamente no ponto onde acabamos despojados de toda a liberdade, isto é, na morte. Mas foi o próprio Jesus que o disse: «É por isto que meu Pai Me tem amor: por Eu oferecer a minha vida, para a retomar depois. Ninguém M'a tira, mas sou Eu que a ofereço livremente. Tenho poder de a oferecer e poder de a retomar» (Jo 10, 17-18). Com plena liberdade, Jesus entrega-Se à morte; sabe que só assim pode obter a vida para todos. É o mistério do amor de Deus. Paulo experimentara em si próprio este mistério de amor, chegando a dizer: «Eu estou crucificado com Cristo» (2, 9). Na Cruz, cravou «a carne com as suas paixões e desejos» (5, 24). Neste ato de suprema união com o Senhor, o Apóstolo sabe que recebeu o maior dom da sua vida: a liberdade. E não podia suportar que os Gálatas, depois de ter conhecido e acolhido a verdade de Cristo, se deixassem atrair por propostas enganadoras, passando da presença libertadora de Jesus para a escravidão do pecado, do legalismo,

etc. Ninguém pode ser feito escravo em nome de Jesus, que nos torna livres! Tudo isto nos faz ver a grande fé que animava Paulo, e como era grande a sua intimidade com Cristo. Quanto a nós, se, por um lado, sentimos o muito que ainda falta para nos parecermos com o Apóstolo, por outro enche-nos de coragem o seu testemunho.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 06 de outubro de 2021

O MILAGRE DO SOL

A peregrinação de outubro, que celebra a 6ª Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, com particular destaque para o chamado "milagre do Sol", é a última grande peregrinação de um ano pastoral ainda muito marcado pela pandemia.

Na aparição do dia 13 de setembro, Nossa Senhora anunciou aos três pastorinhos de Fátima: "Em outubro farei o milagre, para que todos acreditem". E, realmente, em 13 de outubro de 1917, nada menos que 70 mil pessoas, incluindo jornalistas, testemunharam o milagre anunciado pelas três crianças a quem Nossa Senhora tinha aparecido.

Ao meio-dia, depois de uma forte chuva que parou de repente, as nuvens abriram-se diante dos olhos de todos e o sol surgiu no céu como um disco luminoso opaco, girando em espiral e emitindo luzes coloridas. O fenómeno durou cerca de 10 minutos e está na lista oficial de milagres reconhecidos pelo Vaticano. Os cééticos tentam atribuir o evento às circunstâncias atmosféricas, mas sem apresentarem explicações sobre como foi que as crianças o "previram". O "Milagre do Sol", além disso, transformou o que era uma "revelação privada" num autêntico apelo de Cristo à Sua Igreja. Afinal, não só o conteúdo da mensagem de Fátima dizia respeito à Igreja do mundo inteiro como a sua própria comprovação deu-se publicamente. Conforme o depoimento do Dr. José Maria de Almeida Garrett, eminente professor de ciências de Coimbra, o que aconteceu naquele dia foi isto: "[O sol] girou sobre si mesmo num rodopio louco (...) Houve também mudanças de cor na atmosfera (...) O sol parecia de repente soltar-se do firmamento e, vermelho como o sangue, avançar ameaçadoramente sobre a terra como se fosse para nos esmagar com o seu peso enorme e abrasador".

Fonte: Aleteia

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Estamos **no mês de outubro, dedicado à missão e à oração do Rosário**. Por isso, haverá a oração do terço todos os dias pelas 18h15, na Igreja Paroquial e às 21h00 na Capela de São José de Caparide.
- **A Paróquia já tem um voluntário para dar apoio aos imigrantes que necessitem de apoio documental**. Poderão contactar este voluntário através da Catequista Olga.
- **O Cartório Paroquial estará fechado entre os dias 23 de outubro e 21 de novembro devido às férias do Pároco**. Para qualquer assunto urgente contactar o Pe. Miguel (214451650).